

RDP – Antena 2

Programa: “O Véu Diáfano”

Comunicação sobre:

“Alemanha, primeira metade do séc. XX: Korngold”

Quinta-feira, 17/02/2011, 23h00

Quinta-feira, 24/02/2011, 13h00

Duração da comunicação: 60 minutos

Resumo:

Pensando na obra de Bruckner, Eduard Hanslick, o mais influente e reaccionário dos críticos musicais da Viena da segunda metade do XIX, disse-o com todas as palavras: *“Não é impossível que o futuro pertença a esta espécie de estilo meio de ressaca meio de pesadelo – um futuro que, se assim acontecer, não poderemos invejar”*. Eduard Hanslick.

O desprezo que Hanslick consagrava ao imenso Anton Bruckner, pela sua assumida filiação wagneriana, era sem limites – como a sua total insensibilidade ao progresso em matéria de forma e de linguagem musical. Por isso idolatrava Brahms, o conservador pós-beethoveniano, por isso odiava Liszt, Wagner e, na sua continuidade, Bruckner – a genealogia maldita.

Um dia, em Viena, após a audição de uma das sinfonias de Bruckner, o imperador, maravilhado, pergunta ao compositor o que deseja que lhe seja concedido. Surpreendido e pouco eloquente, Bruckner fica sem palavras e começa por não encontrar aspiração pessoal que o imperador possa satisfazer-lhe. Depois, lembrando-se apenas das páginas mais odiosas do crítico, pede, com a sua habitual inocência: *“faça somente, majestade, com que Hanslick seja um pouco mais objectivo a meu respeito”*.

Mas, dizia Hanslick, *“Não é impossível que o futuro pertença a esta espécie de estilo meio de ressaca meio de pesadelo”*, e objectivamente Hanslick, ao menos nesta matéria, não se enganou: o futuro foi, realmente, Mahler (que herdara o fio genealógico bruckneriano), e foi Strauss (o mais directo sucessor de Wagner, no plano dramático), e, pior, seria ainda Schönberg e toda a Escola de Viena – profanação certamente inimaginável pelo feroz e desamparado Hanslick à hora da morte, em 1904.

Hanslick fizera escola, com os seus livros, com os seus artigos no *Wiener Musik-Zeitung* e na *Neue Freie Presse*, com as suas lições de Estética Musical na Universidade de Viena – mas não deixa de ser curioso que a dado momento, tome como *protégé* um jovem crítico, Julius Korngold, amigo de Brahms, é certo (cuja *Quarta Sinfonia* louvara amplamente num artigo memorável), mas também fervoroso apoiante de Wagner, do próprio Bruckner, com quem estudara, e até de Mahler naqueles primeiros anos do século XX. E é este homem, Julius Korngold (amigo de Brahms, é certo, mas

entusiasta de Wagner e da sua pérfida genealogia) é este homem que Hanslick irá estimar como um possível sucessor, e que efectivamente lhe irá suceder como crítico musical na *Neue Freie Presse* a partir da sua morte em 1904.

Dir-me-ão que “*escreve deus direito por linhas tortas*”. Mas neste caso concreto, creiam-me, a intuição não traiu o acérrimo Hanslick na sua escolha. Já veremos porquê.

Julius Korngold (amigo de Brahms mas entusiasta de Wagner e de Bruckner, seu antigo professor no Conservatório de Viena) irá suceder a Hanslick na *Neue Freie Presse*, em 1904, tornando-se então o crítico musical de maior influência na Viena do seu tempo, e até meados dos anos trinta. Sob a pena renovada deste novo homem, a terrível coluna outrora ocupada por Hanslick torna-se, durante alguns anos, espantosamente aberta a uma certa modernidade. Hanslick apoiara Brahms, que era praticamente da sua geração; Julius Korngold apoiará Mahler que, como ele, nascera em 1860. A sua defesa das **Quinta** e **Sexta** sinfonias de Mahler valer-lhe-ão o respeito e a cordialidade do grande compositor, e a partir de certa altura os dois homens passarão a frequentar-se com alguma regularidade.

Julius Korngold tinha um filho, que nascera em 1897, ainda antes de a família se instalar em Viena. Este filho (está a ver onde eu quero chegar?...), era obviamente Erich Wolfgang Korngold e, embora hoje poucos tragam à memória esses primeiros anos, verdadeiramente jubilosos da sua infância e adolescência, Erich Wolfgang Korngold foi um dos mais incríveis prodígios de toda a história da música – ombreando facilmente com Mozart e poucos mais.